

PROJETO EDUCATIVO ESCOLA

BRINCAR, APRENDER E CRESCER



LAR DAS CRIANCINHAS DA HORTA/ O CASTELINHO

2023 /2026

Índice

Introdução	2
2. Caraterização do meio/escola	4
2.1. Ilha do Faial	4
2.2. Meio escolar	5
3. Caraterização da comunidade educativa	6
3.1. Estrutura organizacional e funcional	6
3.3. Pais/Encarregados de Educação	8
4. Diagnóstico estratégico	10
5. Princípios orientadores e objetivos gerais	14
5.1 Princípios orientadores	14
5.2 Objetivos gerais	14
6. Visão e missão	16
6.1. Visão	16
6.2. Missão	16
7. Ação educativa e prioridades de intervenção	18
7.1- Prioridades de intervenção	18
8. Revisão do projeto	21
9. Formas de lançamento e divulgação	21
10. Avaliação	21
11. Referências bibliográficas	23

1. Introdução

O Projeto Educativo de Escola (PEE) visa responder a algumas necessidades fundamentais da comunidade, nomeadamente de educadores de infância e alunos, dos pais e encarregados de educação, assim como do meio económico-social. Pelo que deve ser um projeto que acompanhe e dê respostas às constantes inovações de um mundo em constante mudança.

Nesta linha de ideias, o PEE surge como um “(...) guia das atividades letivas e deverá promover uma aprendizagem globalizante e articulada, adequando as estratégias do ensino às características dos alunos, explorando as suas motivações e interesses” (Figueiredo, 2001, p. 1).

O PEE “(...) estabelece metas prevendo parcerias e tendo em conta os recursos disponíveis (...)” (Figueiredo (2001, p. 9), o que leva a uma enumeração dos mesmos, quer sejam materiais ou humanos, para que se possa agir dando utilidade aos meios disponíveis. Este pretende ser flexível, geral e abrangente proporcionando às crianças um contato com a cultura e com os instrumentos que lhes serão úteis na sua aprendizagem ao longo da vida (Figueiredo, 2000, p. 5).

Partindo do caminho trilhado nos últimos anos e da avaliação dos Projetos Educativos anteriores, projeta-se o caminho a percorrer nos próximos 3 anos (2023/2026). Neste sentido e tendo sempre como base os 4 pilares da educação, consideramos que a relação pedagógica e a flexibilização surgem como elementos centrais na organização do trabalho a desenvolver.

Assim, ao desenvolver o projeto com o tema, *Brincar, Aprender e Crescer*, temos como objetivos principais: cultivar nas crianças o brincar, o aprender e o crescer, proporcionando um desenvolvimento harmonioso e holístico da criança.

O Projeto Educativo está dividido 3 subtemas, a importância do brincar, para trabalhar no ano letivo 2023/2024, aprender brincando no ano letivo 2024/2025 e no último ano letivo 2025/2026 a conclusão do projeto é crescer aprendendo e brincando.

2. Caraterização do meio/escola

2.1. Ilha do Faial

Sabendo que uma instituição é caracterizada por um determinado conjunto de ações levadas a cabo por pessoas situadas num sistema de interação caracterizado por diferentes estatutos, papéis e regras de funcionamento, há que ter em conta que todos os indivíduos que contactam direta ou indiretamente com esta instituição fazem parte dela como atores educativos. Com base nesta perspetiva, torna-se importante elaborar uma caraterização geral do meio em que se insere a instituição onde se desenvolverá este PEE, uma vez que “(...) o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive.” (Lopes da Silva, 2016, p.21)

A ilha do Faial situa-se no extremo ocidental do Grupo Central do arquipélago dos Açores, com 21 km de comprimento no sentido este-oeste e uma largura máxima de 14 km, a que corresponde uma área de 172,43 km². De acordo com os últimos dados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, a ilha do Faial é habitada por cerca de 14 994 pessoas, a maioria dos quais na Horta. Esta é composta por 13 freguesias, das quais 3 pertencem à cidade da Horta.

“O Castelinho” insere-se na freguesia das Angústias, com uma área de 10 Km², e é uma das três que constituem a cidade da Horta. É a mais populosa da ilha (cerca de 3000 habitantes) e a mais ativa em termos económico/comerciais. Concentra-se aqui parte importante da indústria, comércio e turismo do concelho. Exemplos disso são a indústria de lacagem de alumínio, indústria de artefactos em cimento, oficinas de mecânica, de metalurgia e de carpintaria (Zona Industrial de St^a Bárbara), comércio e serviços (onde se destacam as maiores superfícies comerciais da ilha, nomeadamente os hipermercados Continente, Coviran e Fayal Kompra). Situa-se ainda nesta freguesia a Secretaria Regional do Ambiente e Pescas, a EBI da Horta e a Escola Secundária Manuel de Arriaga. É também nesta freguesia que está situada a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, o órgão máximo da Autonomia Regional.

Também é de referir que a ilha é servida pelo Aeroporto da Horta, com ligações aéreas regulares para as restantes ilhas e para o exterior do arquipélago. O porto da Horta foi um importante entreposto nas ligações marítimas, mantendo uma atividade relevante como porto comercial e local de escala de iates nas travessias entre o continente americano e a europa.

2.2. Meio escolar

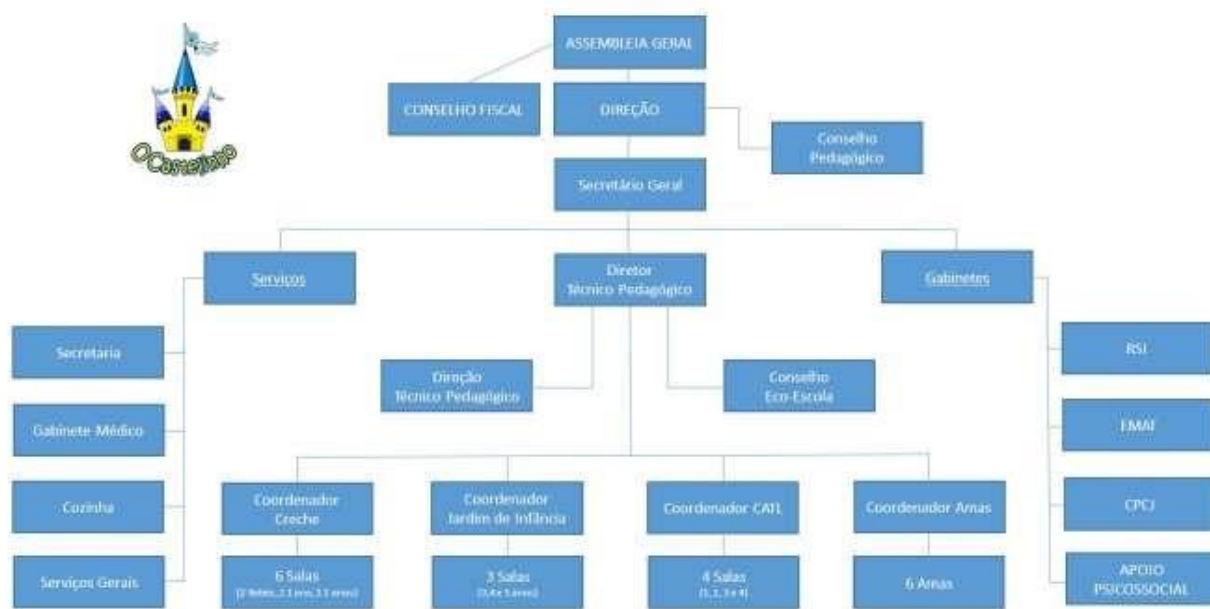
O Lar das Criancinhas da Horta - “O Castelinho” presta assistência a cerca de 240 crianças distribuídas pelas valências Creche, Jardim de Infância e CATL, com as quais trabalham 48 funcionários do quadro de pessoal, bem como prestam apoio na instituição 1 profissional da área da saúde – enfermeira, e 2 professores externos – 1 de educação física e 1 de meditação.

Esta instituição conta ainda, com uma rede de Amas familiares composta atualmente por 5 amas, que prestam assistência a mais 20 crianças.

O que torna esta Instituição Particular de Solidariedade Social importante no meio onde está inserida quer a nível social quer a nível educativo. Junto às nossas instalações existe ainda o edifício da EBI da Horta, a qual serve alunos oriundos das diferentes freguesias da ilha.

3. CARATERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA

3.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL



3.2. RECURSOS MATERIAIS

Rés-do-chão	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Balneário feminino • 1 Balneário masculino • 2 Dispensas • 1 Economato • 1 Gabinete Apoio de Ação Social • 1 Gabinete da Coordenação de Amas • 1 Gabinete Médico • 1 Ginásio (comum) • 1 Lavandaria • 1 Parque Exterior • 1 Parque Interno (1, 2 e 3 anos) • 1 Sala da Administração
--------------------	---

	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Sala de Reuniões • 1 Secretaria • 2 WC femininos 2 salas 1 ano • 2 WC masculinos • 1 WC unissexo adaptado a pessoas c/ mobilidade reduzida
<p style="text-align: center;">1º Piso</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Cozinha • 1 Dispensa material limpeza • 1 Refeitório (2 anos) • 2 Salas 2 anos • 1 Sala 3 anos • 2 Salas bebés • 1 Sala de convívio do pessoal docente /não, docente • 1 Sala multiusos • 1 Varanda partilhada (salas bebés/3 anos) • 1 WC feminino • 1 WC masculino • 1 WC unissexo

2º Piso	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Refeitório (jardim de infância/CATL) • 1 Sala 4 anos • 1 Sala 5 anos • 1 Sala da Direção Técnico Pedagógica (DTP) • 1 Varanda partilhada (4/5 anos) • 1 WC unissexo adaptado a pessoas c/ mobilidade reduzida • 2 WC femininos • 2 WC masculinos • 4 Salas de CATL (1,2,3 e 4)
----------------	--

3.3. PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto dos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Segundo Risolene Reis (2007, p. 6), a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Assim, e sabendo a importância da participação dos encarregados educação na vida escolar, na nossa instituição os pais são convidados a participar ativamente nos órgãos de gestão da escola, nomeadamente, Assembleia Geral, Conselho Pedagógico, Conselho Eco Escolas e participando nas reuniões de sala, esta participação conduz a uma melhoria do ensino e ao aumento do sucesso escolar dos alunos.

Na nossa instituição, presentemente, o Conselho Pedagógico reúne-se uma vez por período e é constituído por:

- 1 Membro da Direção;
- Diretor(a) Técnico Pedagógico(a) (DTP);
- 1 Representante dos Educadores de Infância por cada valência;
- 1 Representante das Ajudantes de Educação;
- 1 Representante de Pais de cada sala.

4. Diagnóstico estratégico

A análise *SWOT* resulta da autoavaliação desenvolvida consequente do PEE anterior e do Plano Anual de Atividades (PAA). Assim, destacam-se os seguintes:

Pontos Fortes	Aspetos a melhorar
<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento focalizado na melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados; - Enriquecimento proporcionado pela participação em projetos, realçando as seguintes vertentes: enriquecimento científico; valorização da cidadania; interculturalidade e educação ambiental; - Abertura à inovação e propostas a nível regional, nacional e europeu; - Diversidade e abrangência do PAA; - Diversidade de parcerias; - Diversidade curricular: natação e projeto de meditação e Inglês; - Diversidade na oferta de atividades no CATL nos períodos não letivos; - Escola inclusiva para alunos com necessidades educativas especiais (NEE); - Bons acessos aos diferentes espaços escolares para pessoas com mobilidade reduzida; - Grande empenho na generalidade dos educadores de infância e do pessoal não docente; - Sentido de equipa; - Estabilidade do corpo docente e não docente; - Prestação de serviço de um profissional de saúde – Enfermeira. - Localização privilegiada da instituição com boas acessibilidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade no cumprimento de regras da sala e de convivência social; - Desenvolver o gosto pelo brincar; - Aprender a partilhar os brinquedos; - Desenvolver a criatividade das crianças; - Autonomia por parte das crianças; - Participação e acompanhamento dos pais/encarregados de educação nas atividades desenvolvidas na instituição; - Formação específica de acordo com as necessidades dos intervenientes (pessoal docente); - Aumento da oferta curricular especializada; - Realização de simulacros no âmbito do plano de segurança; - Acompanhamento/feedback por parte da Direção Regional de Educação na concretização de projetos; - Alargamento de parcerias para obtenção de apoio de técnicos especializados para apoio na sinalização e acompanhamento de crianças com NEE's; - Criar um quadro de corpo docente e não docente estável; - Formação específica de acordo com as necessidades dos intervenientes (pessoal não docente).

<ul style="list-style-type: none"> - Organização funcional da instituição; - Qualidade das instalações e equipamentos; - Boa oferta de transportes da instituição para atividades extra curriculares; - Boa oferta alimentar (diversidade e qualidade) supervisionado por nutricionista da instituição; - Pessoal qualificado; - Espaços exteriores com relva e material adequado; - Horta pedagógica; - Ginásio amplo e com material diverso; - Escola com políticas ambientais –Eco Escolas; - Espírito de ajuda para com outras instituições da ilha. 	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Localização e valorização da instituição pela comunidade; - Projetos de interação a nível local, regional e nacional; - Parcerias e protocolos com agentes da comunidade local; - Facilidade no acesso à informação através das novas tecnologias; - Processo de certificação de qualidade das valências e serviços. - Utilização de uma plataforma para registos diários, avaliação, etc das crianças (creche e jardim de Infância) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desvalorização do papel da escola, na sequência das alterações nos contextos familiares e dinâmicas sociais; - Desvalorização do papel do educador e ajudante de educação; - Receio da desvalorização do brincar tradicional em detrimento das novas tecnológicos; - Eventual redução da participação dos pais na vida escolar das crianças; - Elevado número de crianças por turma (de acordo com a lei) dificultando o devido acompanhamento individualizado; - Receio da alteração dos bons hábitos alimentares das crianças.

* *SWOT*- acrónimo de Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

Os primeiros anos de vida da criança são uma das fases mais importantes do seu crescimento. É através dos seus sentidos que ela inicia a adaptação, conhecimento e exploração do mundo. Entender e respeitar as características de cada etapa que a criança vai atingindo, proporcionando apoio e demonstrando compreensão, é permitir que o seu desenvolvimento aconteça de forma harmoniosa. A criança é um ser dinâmico que a todo o momento se relaciona com o meio, interagindo ativamente com objetos e pessoas. O seu desenvolvimento caracteriza-se por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis e são baseadas nos sentidos, nas experiências e vivências que o meio lhes proporciona.

Segundo Queiroz, Maciel & Branco (2006, p 169), (...) a infância é marcada pelo brincar, que faz parte de práticas culturais típicas (...). Sendo o brincar uma ferramenta de aprendizagem, na medida em que é a partir desta que a criança inicia a sua exploração do meio envolvente atribuindo-lhe significado, e sendo algo que é natural para a criança. O educador deve usufruir desse estatuto para proporcionar, a partir da brincadeira, experiências lúdicas para e com as crianças.

O tema Brincar, aprender e crescer! foi escolhido por se considerar o brincar, algo que deve ser normal, intuitivo e praticado nestas faixas etárias.

Atendendo a todas as características desta faixa etária, a linha de atuação deste projeto educativo baseia-se nos seguintes princípios:

- Funcionar como espaço agradável e tranquilo, no qual a criança possa brincar, organizar o seu imaginário e, desse modo, crescer saudavelmente, contribuindo para a estabilidade e segurança afetiva da criança;
- Desenvolver progressivamente a autonomia, o sentido de responsabilidade e as capacidades de expressão, comunicação e criação; - Promover a educação ambiental;
- Promover a curiosidade pelos outros, pelo mundo que a rodeia e desenvolver uma atitude proativa como membro da sociedade global;
- Favorecer a inclusão da criança em grupos sociais diversificados, valorizando a variedade de culturas e experiências, e contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso das aprendizagens;
- Respeitar a interligação de todas as áreas do desenvolvimento (cognitivo, social, emocional, físico e linguagem)

O objetivo principal deste Projeto Educativo é promover a aprendizagem e crescimento através da brincadeira, de modo a proporcionar-lhes um desenvolvimento harmonioso em todas as áreas, nomeadamente:

Estimular a criatividade e imaginação

Permitir um melhor autoconhecimento

Aprender a negociar/resolver problemas

Melhorar a saúde mental/bem-estar;

Estimular a atenção

Promover a interação social e a capacidade de trabalhar em equipa

Interiorizar e respeitar regras

Desenvolver o raciocínio

Saber lidar com a frustração

Com esta temática, e com todas as experiências a desenvolver, possibilitará às crianças, criar ferramentas para que as mesmas possam realizar aquilo que lhes dá mais prazer, mas que também possam desenvolver as competências e conhecimentos de uma forma mais natural possível.

Assim sendo, o triénio ficará dividido em 3 subtemas de forma a proporcionar uma melhor organização dos 3 Planos de Atividade.

A operacionalização destas áreas de intervenção será através do PAA que se irá subdividir em três anos letivos, e desenvolver os seguintes valores: respeito; empatia; responsabilidade; amizade; solidariedade; partilha; generosidade; união; companheirismo; tolerância; diálogo; cooperação; inclusão e aceitação.

5. Princípios orientadores e objetivos gerais

5.1 Princípios orientadores

A família e os educadores de infância são os modelos de maior relevo para incentivar e ajudar os alunos a saberem ser. A escola é onde as crianças passam a maioria do seu dia, como tal, cabe-nos a nós educadores fornecer o apoio necessário à criança de forma que esta possa crescer e aprender a ser, tendo como princípios orientadores:

- Princípio da Inclusão – criação de oportunidades diferenciadas de sucesso educativo, bem como de igualdade de oportunidades e igualdade de género.

- Princípio da Cidadania e da Participação Democrática – participação ativa de cada elemento da comunidade educativa, orientada por valores de diálogo, transparência, cooperação, solidariedade, eficácia, inovação e responsabilidade; formação no respeito pelos direitos e liberdades dentro dos princípios democráticos de convivência.

- Princípio do Saber/Ser – desenvolvimento do gosto pelo trabalho, pelo estudo e pela investigação; consciencialização da importância do aprender e do saber viver juntos;

desenvolvimento intelectual, cultural e o espírito aberto e crítico para enfrentar os desafios da contemporaneidade.

- Princípio da Qualidade Educativa – promoção de uma cultura de qualidade /excelência a nível educativo e organizacional; apoio na aquisição das competências essenciais, necessárias ao domínio das diferentes áreas do saber.

5.2 Objetivos gerais

Segundo Queiroz, Maciel & Branco (2006, p.169), “(...) a infância é marcada pelo brincar, que faz parte de práticas culturais típicas (...)”. Sendo o brincar uma ferramenta de aprendizagem, na medida em que é a partir desta que a criança inicia a sua exploração do meio envolvente atribuindo-lhe significado (Post & Bhahman, 2000), e sendo algo que é natural para a criança;

o educador deve usufruir desse estatuto para proporcionar, a partir da brincadeira, experiências lúdicas para e com as crianças.

O objetivo principal deste Projeto Educativo é promover, nas crianças, a alegria de “brincar a sério”, de modo a lhes proporcionar um desenvolvimento harmonioso em todas as áreas.

Os objetivos gerais que orientam o PEE são os seguintes:

- A. Estimular a criatividade e imaginação;
- B. Resolver problemas aprendendo a lidar com a frustração;
- C. Melhorar o bem estar, permitindo um melhor autoconhecimento;
- D. Estimular a atenção e desenvolver o raciocínio;
- E. Promover a interação social e a capacidade de trabalhar em equipa;
- F. Interiorizar e respeitar regras;
- G. Envolver mais as famílias nas atividades desenvolvidas pela instituição.

Com esta temática, e com todas as experiências vividas, criar-se-ão ferramentas para que possam realizar aquilo que lhes dá mais prazer, mas que também possam desenvolver as competências e conhecimentos de uma forma o mais natural possível.

6. Visão e missão

6.1. Visão

O Lar das Criancinhas da Horta – “O Castelinho” considera que a construção do ser humano, está bastante relacionada com a sua primeira infância sobretudo pelo obstáculo, frustrações e descobertas que fazem nessa primeira fase do seu crescimento. Assim sendo, e como, muitas destas experiências são vívidas através da brincadeira, pretendemos promover o “BRINCAR” como forma de potenciar um crescimento saudável e equilibrada.

6.2. Missão

A missão do Lar das Criancinhas da Horta – “O Castelinho”, reside na valorização da formação pessoal e social dos alunos enquanto elementos da comunidade. Ambicionamos o desenvolvimento das nossas crianças nos seus aspetos físicos, sensoriais, cognitivos, criativos e sobretudo emocionais. A fim de alcançar esta missão pretendemos valorizar ainda mais o BRINCAR.

Na declaração universal dos direitos da criança o brincar é o VII direito, tão fundamental como o direito à saúde, à educação ou à segurança. Através do brincar a criança socializa, pois convive com os outros, aprende regras do jogo e da própria sociedade, o que permite à criança compreender os limites da vida, a gestão de conflitos e a negociação com os outros. O brincar dá igualmente à criança ferramentas de aprendizagem de autonomia, permite o desenvolvimento do raciocínio, da atenção, da imaginação e da criatividade, na medida em que a brincadeira traz nova linguagem e ajuda a criança a pensar, dando-lhe mais liberdade e satisfação o que nos permite uma vida mais feliz e mais humana.

“O Castelinho” também pretende ser um apoio evidente à família, com a qual estabelece estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado do aluno, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. Sem descurar o papel da família, que transmite ao aluno os primeiros valores e regras que este adquire, a escola desempenha também um papel importante na educação do aluno.

Esta missão será realizada ou concretizada com base numa formação curricular diversificada em que todas as áreas de conteúdo se articulam entre si uma vez que esta é o pilar básico e elementar no desenvolvimento harmonioso dos alunos.

A escola que queremos ser

“O Castelinho” pretende-se ser uma escola de excelência, de referência e de identificação na abordagem da educação, na proximidade do relacionamento com os alunos e com a família.

Para que o objetivo de excelência e modelo seja atingido, “O Castelinho” possui uma equipa de profissionais motivados e enriquecidos com a experiência de acompanhar o desenvolvimento holístico das crianças e partilhar entre si e que no seu dia-a-dia trabalham para um fim comum: o de educar com amor e dedicação. Assim, que seja um lugar onde:

- Se promova o desenvolvimento harmonioso e holístico dos alunos, sendo este o pilar para uma sociedade justa, educada e honesta, sempre com a colaboração da família;
- Se promova a construção e o desenvolvimento de uma consciencialização cívica e de uma cidadania ativa, com base na solidariedade e cooperação/trabalho de equipa, capazes de promover a interculturalidade, valorizar a diferença e aceitar a igualdade;
- Existam pessoas criativas, autônomas, responsáveis e com gosto pelo conhecimento, cultivando a diversidade de opiniões e o direito ao debate com base na democracia;
- Se proporcione e promovam novas experiências de aprendizagem, com o incentivo à participação na vida escolar, com uma maior corresponsabilização dos Encarregados de Educação no percurso educativo dos alunos, sempre com base na qualidade de vida e no bem-estar de todos os que nela trabalham e estudam, não esquecendo a valorização do esforço individual e coletivo, o empenhamento e a busca da excelência.

Deste modo, podemos referir que “O Castelinho” centra a sua ação na aquisição de valores essenciais ao ser humano.

7. Ação educativa e prioridades de intervenção

7.1- Prioridades de intervenção

Considerando os aspetos a melhorar, os pontos fortes a manter e o cumprimento da Missão e Visão da Escola, temos como prioridades:

- 1.Promover o sucesso;
- 2.Formar para a cidadania;
- 3.Fomentar a ligação à comunidade.

Para que se consiga atingir tais prioridades há que atuar em diferentes áreas de intervenção. Onde os recursos humanos e as infraestruturas / equipamentos, associados aos processos organizacionais e às práticas pedagógicas curriculares, devem remeter-nos para metodologias, cujos resultados integrem todos os alunos das várias faixas etárias, creche, Jardim de Infância e CATL.

Objetivo	Estratégia	Meta:
Aceitar o “não” como uma forma de limitação Social	<ul style="list-style-type: none">- Regular e controlar progressivamente a própria conduta;- Elaborar normas simples que orientem a vida coletiva;- Realizar quadros para os vários espaços da escola com as indicações do que os alunos podem ou não fazer;- Realizar jogos para trabalhar os limites;- Utilizar uma linguagem audível, clara e precisa sem hesitação;	Ser capaz de... <ul style="list-style-type: none">- Aceitar as diferenças e características dos outros;- Aceitar limites impostos e a palavra “não”;- Fazer menos “birras” e confrontações quando o adulto impõe uma limitação;- Identificar os próprios sentimentos, emoções e necessidades e comunicá-los aos outros, assim como identificar e respeitar os dos outros;

		<ul style="list-style-type: none"> - Incrementar a capacidade de resistência à frustração e manifestar uma atitude de superação perante as dificuldades;
<p>Incentivar as crianças a valorizarem regras e leis, como elementos necessários à convivência social</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades onde as crianças expressem os próprios sentimentos, emoções e necessidades, assim como identificar e respeitar os dos outros; - Discutir e realizar com as crianças as várias regras e sinaléticas, recorrendo essencialmente a imagens, onde se demonstrem comportamentos assertivos; - Incentivar à utilização de expressões de saudação e de agradecimento; - Utilizar sistemas de avaliação de comportamentos nos quais os alunos possam fazer a auto e heteroavaliação (Ex: Tabela do Comportamento; Sistema das Cores; Conselho de grupo ...); 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Regular e controlar progressivamente a própria conduta em situações quotidianas ou ocasionais; - Ter uma maior iniciativa e autonomia nas tarefas diárias, nos jogos e na resolução de pequenos problemas no quotidiano; - Ter um maior cumprimento das regras nos vários espaços da escola; - Estabelecer relações de comunicação e integração grupal; - Assimilar as normas e os valores da comunidade escolar, fomentando a solidariedade e evitando atitudes de domínio e de submissão;
<p>Desenvolver nos alunos atitudes para aprender a brincar, valorizando o respeito mútuo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenar e participar em tarefas coletivas com iguais e com adultos; - Estimular ao maior uso de reforços positivos (verbais ou escritos) entre os próprios alunos e entre os educadores e os alunos; 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar mais atitudes de respeito, colaboração, ajuda e cooperação; - Aumentar o desenvolvimento da autoconfiança;

	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a interação com todo o grupo; - Partilhar os materiais com o outro; - Adequar o próprio comportamento às necessidades, solicitações e exigências de outras crianças ou adultos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o respeito mútuo entre pares e para com os adultos; - Progredir nas habilidades de integração, comunicação e participação;
<p>Fomentar a partir do brincar o diálogo e a tolerância como solução dos problemas, reduzindo a tendência agressiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar as regras fundamentais do diálogo: hábito de escuta, interpretação da mensagem e expressão correta da resposta; - Explorar as várias emoções através do material didático: “Uma Caixa Cheia de Emoções”; - Incentivar a uma maior exploração de livros e histórias, que trabalhem os sentimentos e a diferenças; - Valorização de atitudes e reconhecimento dos erros e aceitação das correções para melhorar os próprios atos; 	<p>Ser capaz de...</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tomar consciência do outro e estabelecer relações de comunicação e integração grupal; - Cultivar a empatia e compaixão entre os alunos (serem capazes de se colocar no lugar do outro e entender o que o outro sente); - Aceitar as normas estabelecidas para o comportamento grupal; - Apresentar condutas específicas de autocontrolo, que permitam ajustar o próprio comportamento às exigências, necessidades e apelos;
<p>Envolver mais as famílias nas atividades desenvolvidas pela instituição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um Plano de Ação onde se privilegie mais o envolvimento e a participação dos Pais/ Encarregados de Educação/ Família; - Sensibilizar os Pais/ Encarregados de Educação/ Família para a participação nas atividades curriculares; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o relacionamento das famílias com a escola; - Aumento do número de Pais/Encarregados de Educação/Família na participação da vida escolar dos alunos.

8. Revisão do projeto

O PEE propõe-se ser o documento orientador da escola por um período de 3 anos e dele decorrem o PAA, em consonância com as respectivas orientações curriculares e Regulamento Interno da Instituição.

Este PEE, todavia, deverá ser revisto anualmente e reformulado sempre que a sua viabilidade, pertinência, modernização e avaliação o justifiquem, por isso nunca será um documento acabado e inalterável, ao invés, deve ser revisto após a sua aplicação.

9. Formas de lançamento e divulgação

A concretização do PEE pressupõe que este seja disponibilizado e divulgado a toda a comunidade educativa, para que o seu envolvimento seja amplo. Assim, este será divulgado após o parecer da Direção e a apreciação do Conselho Pedagógico. Posto isto, a sua divulgação será efetuada num resumo em formato PDF na página da internet da Instituição, como também, divulgado nas reuniões de pais, mas também estará em formato de papel na Instituição para quem pretenda consultar.

10. Avaliação

Este Projeto Educativo é um trabalho coletivo, flexível e aberto, pretendendo dar resposta aos problemas enunciados, às carências detetadas e às expectativas da nossa comunidade educativa. É, também, até por definição, um documento inacabado e em permanente elaboração.

A sua elaboração como instrumento de mudança não dispensa um processo que nos permita avaliar a sua coerência com os objetivos e os destinos da educação, da pertinência das ações que aconselha e da sua eficácia face aos efeitos desejados. Assim, a avaliação do PEE deve, em nosso entender, contemplar duas dimensões: o desenvolvimento do próprio projeto e os resultados alcançados.

Esta deve incluir uma avaliação intermédia e uma avaliação final. A avaliação intermédia ocorrerá no final de cada ano letivo e corresponde à avaliação do PAA desse ano letivo. A avaliação final decorrerá no término da vigência do PEE.

A avaliação do processo, a realizar anualmente e por todos os órgãos Direção Técnico Pedagógica, Direção da Instituição e Conselho Pedagógico, deverá fornecer informações sob a forma de um relatório que incida sobre a articulação e a concretização do PAA focando, entre outros:

- A realização das atividades previstas e não previstas e os participantes envolvidos;
- Avaliação será feita com base na observação direta dos alunos, o grau de participação e interesse das crianças e adultos nas atividades desenvolvidas e o de interação e participação dos Pais/Encarregados de educação;
- O grau de pertinência face aos objetivos do PEE, bem como o grau de consecução desses objetivos;
- A apresentação de sugestões para a próxima etapa de desenvolvimento do PEE.

11. Referências bibliográficas

Lopes da Silva, M. I. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da educação/Direção-Geral da educação

Figueiredo, M. A. R. (2000). *Projecto Curricular no Jardim de Infância – Uma Proposta*. Lisboa: Cadernos de informação pedagógica – Colecção Pré n.º 1 – Bola de Neve.

Figueiredo, M. A. R. (2001). *Projectos na Educação Pré-Escolar – Educativo/Pedagógico*. Lisboa: Cadernos de informação pedagógica – Colecção Pré n.º 2 – Bola de Neve.

REIS, Risolene Pereira. In. *Mundo Jovem*, n.º. 373. Fev. 2007, p.6.

http://www.xi-coracao.pt/projetos/projeto_amizade.pdf

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf